

MODELOS PARA ESCOLA PRIMÁRIA: UM OLHAR SOBRE OS EDIFÍCIOS ESCOLARES NO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL (1883-1928)

Tatiane de Freitas Ermel

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e
Bolsista de Pós-Doutorado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq/PUCRS)

O estudo analisa, na perspectiva da história cultural e da cultura escolar os projetos-tipo e concurso de edificações para as escolas primárias propostos pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e princípios do XX. Compreende os espaços escolares, de maneira especial, a arquitetura escolar como elemento ativo do currículo escolar, representando o modelo de educação vislumbrado em um determinado tempo e espaço. Tem como objetivo principal problematizar a construção do cidadão através da arquitetura escolar, sobretudo, valendo-se de modelos estabelecidos pelo Estado, que demandava uma constante interlocução entre as questões internacionais e nacionais e as realidades regionais e locais. O corpus documental analisado consiste nos relatórios da Diretoria de Instrução Pública, Obras Públicas e os registros imagéticos elaborados pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. Constatamos a existência de três modelos de projetos para escola primária: um de 1883, que seguindo o modelo francês, a partir do Regulamento de Instrução Pública da França (1880), deveria comportar duas escolas, uma para meninos e outra para meninas. No piso superior, situava-se a moradia do professor – composta por uma cozinha, um sanitário, dois quartos, um gabinete, uma sala e uma varanda, à esquerda, e a da professora, à direita. No ano de 1899 temos outro projeto tipo, que compreendia um andar, com capacidade para aproximadamente 60 alunos, uma fachada ornamentada, mas simples. Em 1919 a Diretoria de Obras Públicas elabora uma planta tipo de escola colonial, com detalhes e especificações quanto à organização do espaço escolar, sendo um modelo em madeira, com planta, cortes longitudinal e transversal, desenho da fachada e lateral. Por fim, em 1928 temos o lançamento de um concurso de projetos de prédios escolares, urbanos e rurais, com 14 cláusulas, que demonstram o alinhamento dos edifícios escolares aos princípios da Escola Nova, onde a criança ocuparia um lugar adaptável às suas curiosidades e de acordo com suas necessidades físicas. Podemos observar que a constituição da escola como lugar próprio demanda uma série de variáveis nas propostas apresentadas durante o período analisado. De uma escola com pequenas dimensões e somente duas salas de aula, totalmente separada por gênero e com a presença da moradia do professor, temos uma variedade de salas para atividades pedagógicas e administrativas, que esteve alinhada às necessidades de implementação de uma rede de ensino urbana e rural.